



PROJECTOS DE GÁS NATURAL DE CABO DELGADO

TotalEnergies mantém suspensão do projecto de LNG, mas há obras a decorrer em Afungi

- Em Abril de 2021, a TotalEnergies declarou força maior no projecto Mozambique LNG e anunciou a sua retirada de Afungi devido à deterioração das condições de segurança, depois do assalto de extremistas violentos à vila de Palma em Março do mesmo ano. Esta situação atrasou o pagamento das compensações das famílias das comunidades ao redor do projecto que estão em processo de reassentamento e motivou a empresa a fazer um conjunto de imposições que devem ser observados para a sua retoma, como a análise da situação socioeconómica e de direitos humanos.





Entretanto, quem passa por Afungi percebe que a construção de infra-estruturas onde será instalada a planta da fábrica de processamento do gás está em curso, apesar da francesa TotalEnergies não ter ainda levantado a força maior.

O cenário parece revelar que a declaração de força maior não teve impacto directo nas actividades ligadas ao projecto Mozambique LNG, mas deixou as comunidades abandonadas, principalmente as que dependiam do apoio directo do projecto, caso das famílias que ainda vivem em Quitupo.

As famílias que esperam pelo reassentamento estão preocupadas com a demora do pagamento das suas compensações, algo que está dependente do levantamento da força maior. Mas no local decorrem algumas obras e tudo indica que não estão dependentes do levantamento da força maior.

A construção da infra-estrutura do projecto

Mozambique LNG, liderado pela TotalEnergies, teve o seu início oficial a 5 de Agosto de 2019, quando Filipe Nyusi, Presidente da República de Moçambique, lançou a primeira pedra em Afungi, Distrito de Palma, Província de Cabo Delgado. À época, o projecto era operado pela americana Anadarko. O projecto Mozambique LNG inclui o desenvolvimento dos campos Golfinho e Atum, localizados na Área 1 da Bacia do Rovuma, e a fábrica irá comportar duas unidades de liquefação com capacidade de 13,12 milhões de toneladas por ano¹. A Decisão Final de Investimento (DFI) deste projecto foi anunciada a 18 de Junho de 2019, com um orçamento de mais de 20 mil milhões.

A força maior invocada pela TotalEnergies visava mitigar os custos incorridos pelo consórcio do projecto de gás, bem como as empresas subcontratadas. Actualmente, uma das condições colocadas pela empresa para sua retoma é que

¹ <https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/04/05/oilgas/lng/totalenergies-impoe-tres-condicoes-para-o-reinicio-do-projecto-de-gas-na-bacia-do-rovuma/>



os custos com os fornecedores de bens e serviços envolvidos no projecto não devem aumentar. No período da suspensão do projecto, a TotalEnergies rescindiu contratos com mais de 400 empresas estrangeiras e moçambicanas, incorrendo

a prejuízos económicos elevados e colocando 56 mil empregos em risco². Na altura, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), calculou os prejuízos da suspensão do projecto em cerca de 148 milhões de dólares³.

² <https://profile.co.mz/com-a-suspensao-da-total-o-sector-privado-perdeu-usd-148-milhoes/>

³ <https://cartamz.com/index.php/economia-e-negocios/item/7837-empresas-contabilizam-mais-prejuizos-financeiros-com-suspensao-da-total>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beúla
Autor: Abdul Tavares
Layout: CDD

Contacto:
 Av. Marginal nº 1182, Bairro de Cariacó, Cidade de Pemba – Cabo Delgado
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
 Confédération suisse
 Confederazione Svizzera
 Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique